



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	<p>Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-551-8 DOI 10.22533/at.ed.518192008</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ALTERNATIVO NA ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES ENAWENE NAWE, JUÍNA, MATO GROSSO	
Cleyde Nunes Pereira de Carvalho Léia Teixeira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.5181920081	
CAPÍTULO 2	13
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA (EBTTs) NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PALMAS	
Melania Dalla Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5181920082	
CAPÍTULO 3	26
A DIALÉTICA ENTRE CRIAÇÃO ARQUITETÔNICA E DESENHO PARAMÉTRICO: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS	
Thiago Henrique Omena Arthur Hunold Lara Ana Judite Galbiatti Limongi França	
DOI 10.22533/at.ed.5181920083	
CAPÍTULO 4	37
A DIVERSIDADE SEXUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS	
Gabriela Marinho Sponchiado Juliana Cerutti Ottonelli	
DOI 10.22533/at.ed.5181920084	
CAPÍTULO 5	49
A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO DE EVOLUÇÃO COMO TEMÁTICA INVESTIGATIVA	
Malena Marília Martins Gatinho Kézia Ribeiro Gonzaga Frederico Passini Silva Vanessa Oliveira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5181920085	
CAPÍTULO 6	62
A VISÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO NORTE DE MATO GROSSO SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA	
Lucas Freza Bohrer Karina Janaina Jung Oalas Aparecido Moraes dos Santos Sílvia Cândida de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5181920086	
CAPÍTULO 7	67
ALGUNS ASPECTOS NA BELÉM DE BELLE ÉPOQUE. LÁTEX E BELLE ÉPOQUE: UM CASAMENTO PERFEITO	
Antonia Eriane Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5181920087	

CAPÍTULO 8	71
ALICE MILLER E A PEDAGOGIA NEGRA	
Roseli Zanon Brasil	
Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.5181920088	
CAPÍTULO 9	78
ALTERIDADES MBYA-GUARANI NO FACEBOOK – VIVÊNCIAS DE UMA PESQUISA	
Fátima Rosane Silveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5181920089	
CAPÍTULO 10	90
ANIME COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DO ANIME HATARAKU SAIBOU	
Amanda Jéssica Silva Santos	
Érica Oliveira de Lima	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.51819200810	
CAPÍTULO 11	98
ARTE, UMA POSSIBILIDADE DE CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DA CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	
Sofia Maia Oliveira	
Vanessa Fernanda Lopes Lucas Soares	
DOI 10.22533/at.ed.51819200811	
CAPÍTULO 12	114
AULA PRÁTICA SOBRE DILUIÇÃO DO PERMANGANATO DE POTÁSSIO COMO UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM	
Lucas Freza Bohrer	
Karina Janaina Jung	
Oalas Aparecido Morais dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51819200812	
CAPÍTULO 13	122
CANTINHO DA LEITURA: CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA	
Diolina Alves dos Santos	
Célia Maria Alves	
Dorcas Faria de Oliveira	
Eleandra Negri Costa	
Maria do Socorro Gomes de Assis	
Raquel Pereira do Nascimento	
Vânia Horner de Almeida	
Voila Roberta Pereira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.51819200813	

CAPÍTULO 14	130
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
<p>Maria Helena Ferrari Allan Vinícius Jacobi Érica Jaqueline Pizapio Teixeira Luciano Duarte Souza Juliana Negrello Rossarola Thiago Duarte Mielke</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200814	
CAPÍTULO 15	144
ENSINO DE GEOGRAFIA E AS GEOTECNOLOGIAS	
<p>Luiza Carla da Silva Soares Assis Heibe Santana da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200815	
CAPÍTULO 16	155
ENSINO PRÁTICO E INTEGRADO DE ELETRÔNICA E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES EMPREGANDO O MICROCONTROLADOR ARDUINO	
<p>Carlos Yujiro Shigue Alexandre de Moraes Ricardi Eduarda Wiltiner Reis Santana Danilo Bellintani Vinicius de Souza Meirelles Sandra Giacomini Schneider</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200816	
CAPÍTULO 17	167
ESCOLA SARÃ: O TEMPO DA ESCOLA E OS TEMPOS DA VIDA	
<p>Jucilene Oliveira de Moura Ozerina Victor de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200817	
CAPÍTULO 18	181
“ESCOLA SEM PARTIDO”: REFLETINDO SOBRE UMA (IM)POSSÍVEL IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<p>Rômulo Menegas</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200818	
CAPÍTULO 19	193
ESCOLAS MILITARES: ENFÂSE AO COLÉGIO POLICIAL MILITAR FELICIANO NUNES PIRES	
<p>Paulo Ramos dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200819	
CAPÍTULO 20	202
ESGRAVA ESPERANÇA GARCIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA À APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003	
<p>Anna Maria Ribeiro Fernandes Moreira da Costa Rosemar Eurico Coeng</p>	
DOI 10.22533/at.ed.51819200820	

CAPÍTULO 21	216
ESTUDO DA RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DE MISTURAS ASFÁLTICAS MORNAS MODIFICADAS COM ÓLEO VEGETAL	
Paulo Roberto Barreto Torres Wesley Rodrigues Menezes Eduardo Antônio Guimarães Tenório Jefferson Honório Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51819200821	
CAPÍTULO 22	225
FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOM RETIRO DO SUL/RS	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.51819200822	
CAPÍTULO 23	242
GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA JOSÉ MARIANO BENTO	
Marcia Rezende de Sousa Madalena Santana de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.51819200823	
CAPÍTULO 24	251
GERENCIALISMO ESTATAL E A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA EDUCAÇÃO EM GOIÁS	
Maria Augusta Peixoto Mundim Luelí Nogueira Duarte e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51819200824	
CAPÍTULO 25	267
HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: AS FONTES HISTÓRICAS E O FAZER PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA	
Francisca Neta Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.51819200825	
CAPÍTULO 26	280
IMPrensa e Educação: O Decreto nº 31 de 29 de Janeiro de 1890 para a Instrução Pública do Estado do Paraná	
André de Souza Santos Gizeli Fermino Coelho Maria Cristina Gomes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51819200826	
CAPÍTULO 27	292
Investigação da Eficácia da Ludicidade como Ferramenta Pedagógica para Ensino de Biologia Celular	
Bruna Menezes de Oliveira Michelly Rodrigues Pereira da Silva Amanda Karla Santiago Araújo Welton Aaron de Almeida Julianne Cybelly Santos Silva Emmanuel Viana Pontual Suzane Bezerra de França	
DOI 10.22533/at.ed.51819200827	

CAPÍTULO 28	301
JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CAMINHOS DA (DES)CONEXÃO	
Ivanês Zappaz	
DOI 10.22533/at.ed.51819200828	
CAPÍTULO 29	311
JUVENTUDES EM TRÂNSITOS: DIVERSIDADE DE GÊNEROS - EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Pollyanna Rezende Campos	
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.51819200829	
CAPÍTULO 30	322
MÉTODO DE REDUÇÃO AO MESMO COEFICIENTE NA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS DE EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU: UM ESTUDO NA PROPOSTA DE JOSÉ ADELINO SERRASQUEIRO NO TRATADO DE ÁLGEBRA ELEMENTAR (1878)	
Enoque da Silva Reis	
Luiz Carlos Pais	
DOI 10.22533/at.ed.51819200830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

ALICE MILLER E A PEDAGOGIA NEGRA

Roseli Zanon Brasil

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP - Programa de Pós-Graduação em Educação
Rio Claro - SP

Romualdo Dias

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP - Programa de Pós-Graduação em Educação
Rio Claro - SP

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar as principais ideias da psicanalista polonesa Alice Miller. Seus estudos versam sobre as dificuldades vivenciadas por crianças nas relações com pais e professores que, quando não têm a chance de aprender a lidar com seus traumas, das mais diversas origens, transformam-se em dificuldades de relacionamento com adultos e crianças de agora, submetendo todos a maus tratos e subjugando-os ao autoritarismo, através da compulsão à repetição. Miller apresenta-nos, também, a conexão entre os castigos corporais e os danos potenciais que estes podem fazer às pessoas ao produzir nelas o conhecido *Trauma da Infância*. Afirma que existe a possibilidade dos adultos se libertarem das consequências dos maus-tratos de outrora quando e se conseguirem enfrentar a verdade de sua infância. Também subsidiam

a pesquisa da qual se origina este artigo as obras de Sigmund Freud e Sándor Ferenczi. Este segundo por ter sido uma das principais fontes de inspiração para as investigações e ideias de Alice Miller.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Maus Tratos. Alice Miller.

ALICE MILLER AND THE BLACK PEDAGOGY

ABSTRACT: This article aims to present the main ideas of the Polish psychoanalyst Alice Miller. Her studies deal with difficulties experienced by children in relationships with parents and teachers who, when they do not have the chance to learn how to deal with their traumas, from a wide range of backgrounds, become difficulties in relationships with adults and children, submitting all to mistreatment and subjugating them to authoritarianism, through compulsion to repetition. Miller also shows us the connection between corporal punishment and potential harm they can do to people by producing the well-known Child Trauma in them. She affirms that there is a possibility for adults to free themselves from the consequences of their former mistreatment when they are able to face the truth of their childhood. The research from which this article originates is based also on works of Sigmund Freud and Sándor Ferenczi. This second for having been one of

main sources of inspiration for Alice Miller's investigations and ideas.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Mistreatment. Alice Miller

ALICE MILLER E A PEDAGOGIA NEGRA

Nada é impossível de mudar. Desconfiai do mais trivial, na aparência singela. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar. Bertold Brecht

A forma como fomos tratados quando crianças é a mesma como mais tarde tratamos toda a nossa vida. Alice Miller

Alice Miller nasceu em 1923 na Polônia em uma família de ascendência judaica. Em sua juventude viveu em Varsóvia tendo sido uma das sobreviventes da Segunda Guerra Mundial. Em 1953 se doutorou em filosofia, psicologia e sociologia na Universidade de Basel na Suíça e completou sua formação psicanalítica em Zurique. Estudou e praticou a psicanálise por mais de 20 anos.

Em 1979 Miller parou de atender como psicanalista e tornou-se crítica de Sigmund Freud (1856-1939) e de Carl Gustav Jung (1875-1961). Foi recomendada a se desligar da Associação Psicanalítica Internacional de Berlim por não seguir os dogmas implantados pela doutrina freudiana. Neste mesmo ano estreou como escritora lançando, na Alemanha, o livro, 'O Drama da Criança Bem Dotada'. Em 1986, recebeu o prêmio Janusz Korczak de literatura. Miller morre em 14 de abril de 2010, em sua casa em Saint-Rémy de Provence, na França, aos 88 anos de idade.

Em seus estudos e por toda a sua vida buscou compreender a dor humana a partir de um princípio único, o Trauma da Infância. Defendia a tese de que as vítimas de maus tratos na infância poderiam se libertar das consequências dos mesmos a partir do momento que conseguissem enfrentar a verdade da infância por meio da lembrança e do relato de cenas que envolviam maus-tratos, violência, abuso sexual e outras tantas situações que desencadeiam sentimento de humilhação e culpa, compreendidas sempre como sendo as experiências que ferem a dignidade da criança.

Nesse sentido, Freud afirma que a psicanálise só terá reconhecimento se conseguir, por meio das lembranças da infância, libertar os adultos das amarras de uma infância sofrida.

Rigorosamente considerado – e por que não deveria essa questão ser considerado com todo o rigor? -, o trabalho analítico só merece ser reconhecido como psicanálise quando consegue remover a amnésia que oculta do adulto o seu conhecimento da infância desde o início (isto é, desde um período aproximadamente entre o segundo e o quinto ano de vida). (FREUD, 1976, p. 230).

Miller esclarece que maus-tratos não dizem respeito apenas às questões

físicas. Diz ela:

Mas o que eu chamo de “maus-tratos” em meu último livro tem muito mais a ver com violações da integridade mental ou psíquica da criança. Inicialmente, essas violações permanecem invisíveis. As consequências frequentemente aparecem décadas depois, e mesmo assim é raro que as conexões com os ferimentos sofridos na infância sejam reconhecidas e levadas a sério. Tanto as próprias vítimas quanto a sociedade em geral (médicos, advogados, professores e, infelizmente, muitos terapeutas) preferem fechar os olhos ao fato de que as causas reais de posteriores “desordens” ou “comportamentos equivocados” são muitas vezes encontrados na infância. (MILLER, 2005, p. 1).

Apesar de afirmar que a libertação dos maus tratos na infância pode se dar a partir das lembranças e dos relatos delas, reconhece também que é preciso muito esforço e força psíquica para alcançar lembranças ‘proibidas de serem lembradas’. Segundo ela, enquanto, no presente, não nos depararmos e confrontarmos com nossas angústias de infância, o passado insistirá em se fazer presente. E enquanto não buscarmos a dor original, o corpo sabiamente faz essa dor se tornar notada através de sintomas e/ou doenças como ela demonstra em seu livro ‘A Revolta do Corpo’, seu último lançamento no Brasil, em 2011. Sobre o corpo ela ainda diz:

Ele (*corpo*) sabe o que lhe falta, não consegue esquecer as privações. O buraco existe e espera ser tapado. Contudo, quanto mais se envelhece, mais difícil se torna receber de outras pessoas o amor que um dia faltou. Mas as expectativas não são abandonadas com o envelhecer, muito pelo contrário. Elas são apenas transferidas para outras pessoas, principalmente para os próprios filhos e netos. A não ser que tomemos consciência desses mecanismos e reconhecendo a realidade de nossa infância da forma mais exata possível... Podemos, agora, oferecer a nós mesmos a consideração, o respeito, a compreensão de nossas emoções, a proteção necessária e o amor incondicional que nossos pais nos negaram. (MILLER, 2011, p. 15-16).

Miller esclarece que o adoecimento da pessoa é originado pelo ódio. Mas, não é o ódio pura e simplesmente que adocece a pessoa. É o ódio recalcado que a torna doente. Aquele ódio que nasce da impotência. O ódio que não pôde ser vivenciado, pois a criança não admite poder odiar aquele ou aquela que cuida e alimenta-a, mesmo que este, além de alimenta-la, também a maltrate. A criança sempre tem o desejo de ser amada e de amar. Mas, o corpo é incorruptível. Ele aponta as falhas do afeto e as marcas dos maus-tratos. “Sempre me surpreendo com essa capacidade do corpo. Ele luta contra as mentiras com uma resistência e uma sagacidade assombrosas. As exigências morais e religiosas não o conseguem enganar ou confundir.” (MILLER, 2011, p. 101). Exigências morais e religiosas que, de acordo com as ideias de Miller, estão embasadas nos conceitos da prática do perdão e da honra, amor e devoção aos pais, a qualquer custo. Às crianças são impostas, por via do quarto mandamento da lei de Deus “Honrarás a teu pai e tua mãe” o amor e perdão incondicionais aos pais, mesmo quando a maltratam e causam-lhe dores físicas e psíquicas. Contudo, o perdão não nos livra do adoecimento e da compulsão à repetição de uma cadeia de violência.

Os conselhos só parecem claros porque os conhecemos há muito tempo e, quiçá, até os consideramos razoáveis. Mas eles não o são. Muitos baseiam-se em falsos pressupostos, pois não é verdade que o perdão liberta do ódio. Ele somente ajuda a encobri-lo e, por conseguinte, a reforça-lo (no inconsciente). (MILLER, 2011, p. 102).

Segundo Miller, o adulto abusado na infância, impulsionado pelo trauma é tomado pela compulsão à repetição a que ela dá o nome de “lógica do absurdo”.

Ela afirma que todas as crianças, mesmo as mais maltratadas, sentem a necessidade, ou a ilusão, de serem amadas. Para que uma criança se desenvolva naturalmente, ela precisa de respeito de seus cuidadores, a tolerância para seus sentimentos, a consciência de suas necessidades e sensibilidades e a autenticidade por parte dos seus pais. Através do conhecimento da nossa história e nossos sentimentos, podemos conhecer a pessoa que somos, como sentimos, o que sentimos, porque sentimos e como nos relacionamos. E, assim, iniciar o rompimento de uma cadeia de violência gestada na infância mal tratada e mal amada.

Sándor Ferenczi (1873-1933), neurologista, psiquiatra e psicanalista húngaro, originário de uma família de judeus poloneses, foi um dos discípulos prediletos de Freud. Preocupou-se com o estudo das relações mãe e bebê, com a diminuição da dor psíquica, com o impacto do traumatismo psíquico na constituição do sujeito, traumas esses causados por maus tratos na infância e pela indiferença dos adultos frente ao sofrimento das crianças. Ocupou-se, também, em estudar os processos de empatia e contratransferência entre analista e analisando.

Miller elege Ferenczi como fonte principal (ou uma das) de suas pesquisas e investigações, pois, também ele recorre, ao longo de sua produção teórica, à questão do trauma, tema que consumiu sua atenção principalmente no período final de sua vida, em textos como “A adaptação da família à criança”, de 1928, “A criança mal acolhida e sua pulsão de morte”, de 1929, e “Confusão de línguas entre os adultos e a criança”, de 1932.

Também para ele quando uma criança não é querida e não tem sua infância recheada de investimento libidinal por parte dos pais, cria-se nela um trauma que pode trazer sérias consequências na vida adulta da pessoa. Diz ele no texto “A criança mal acolhida e sua pulsão de morte”:

Todos os indícios confirmam que essas crianças registraram bem os sinais conscientes e inconscientes de aversão ou de impaciência da mãe, e que sua vontade de viver viu-se desde então quebrada. Os menores acontecimentos, no decorrer da vida posterior, eram bastante para suscitar nelas a vontade de morrer, mesmo que fosse compensada por uma forte tensão da vontade. Pessimismo moral e filosófico, ceticismo e desconfiança tornaram-se os traços de caráter mais salientes desses indivíduos. Podia-se falar também de nostalgia, apenas velada, da ternura (passiva), inapetência para o trabalho, incapacidade para sustentar um esforço prolongado; portanto, um certo grau de infantilismo emocional, naturalmente não sem algumas tentativas de consolidação forçada do caráter. (FERENCZI, 1992, vol. IV, p. 48).

A partir de sua teoria sobre os maus tratos infantis, Miller se encontra com

a “Pedagogia Negra”, termo (conceito) criado pela socióloga alemã Katharina Rutschky (1977) através de livro que leva o mesmo nome. Nele, a autora faz “(...) uma compilação de textos sobre educação nos quais são claramente descritas todas as técnicas do antigo condicionamento, que visava à não-percepção pela pessoa daquilo que de fato acontecia(...)”. (MILLER, 2006, p. 17). Em seu livro “No princípio era a educação”, Alice Miller faz uso intenso da obra de Katharina Rutschky para sustentar toda uma batalha contra os maus-tratos infantis. A pedagogia negra diz respeito aos métodos educacionais (por isso pedagogia) que, segundo ela, buscam transformar a criança em pessoa dócil e obediente a qualquer custo mesmo que, para isso, os educadores tenham que usar de punições, violência, intimidações, chantagens ou ameaças emocionais e das diversas formas de abusos físicos e disciplinares. Para ela, trata-se, na verdade, de uma tentativa de dominar a vontade da criança. E disso conclui que a violência da “pedagogia negra” não faz mais que semear a submissão e mais violência.

Segundo Miller (2006) é possível que um adulto que tenha sofrido maus tratos (físicos e/ou emocionais) na infância, por seus pais, familiares, cuidadores e professores, deles se liberte e não reproduza os mesmos métodos e sentimentos em relação a seus filhos e netos. Diz ela:

Mas podemos nos libertar das consequências se estivermos preparados para encarar emocionalmente a verdade de nossa infância, desistir da negação de nosso sofrimento, desenvolver empatia pela criança que éramos e, assim, entender as razões de nossos medos. Desta forma, nos libertamos dos medos e sentimentos de culpa que nos foram impostos desde a mais tenra idade. Através do conhecimento da nossa história e dos nossos sentimentos, conhecemos as pessoas que somos e aprendemos a dar a elas o que elas precisam vitalmente, mas nunca receberam dos pais: amor e respeito. Esse é o objetivo da terapia reveladora: as feridas podem ter medo se forem cuidadas e levadas a sério; mas a existência das cicatrizes não deve ser negada. (MILLER, 2006, p. 1).

A pesquisa, estudos e investigações sobre a obra e as ideias de Alice Miller e a importância destas para a Educação (formal, não formal e informal), para as famílias, cultura e sociedade em geral é um forte e promissor embrião, com possibilidades de crescimento, desenvolvimento sadio e desdobramentos diversos, especialmente no que diz respeito à observação e análise das relações constitutivas das sociedades e culturas atuais. Nesse sentido se fazem indispensáveis o reconhecimento e a explicitação das possíveis e necessárias relações entre Psicanálise e Educação, sem, contudo, deixar de buscar compreender, também, as relações existentes entre os processos de subjetivação e os processos educacionais, indivíduos e sociedade, maus tratos físicos e psíquicos e comportamentos autoritários e despóticos. Pois, de acordo com Miller, a ferida na dignidade da criança, causada via maus tratos físicos e psíquicos, gera adultos com compulsão a repetição criando, conforme já explicitado, uma cadeia de violência. Essa cadeia de violência, por sua vez, mantém os comportamentos autoritários e violentos impedindo a prática da democracia e, por conseguinte, impedindo um processo escolar criativo, prazeroso e livre. Assim como,

uma sociedade democrática, justa e igualitária, sem opressores nem oprimidos. E a conclusão a que chegamos, junto com Miller é que é impossível ensinar democracia por meio da prática da violência, ainda que velada, disfarçada de disciplina e ou escancarada como é o caso de vinte e dois estados dos Estados Unidos que autorizam, por lei, a prática de violência física nas escolas defendendo que este é um direito dos pais e educadores. Diz ela, “É absurdo supor ser possível ensinar democracia a crianças por meio de violência.” (MILLER, 2011, p. 102).

Necessário se faz observar, ainda, que, inicialmente, o conceito “pedagogia negra” causou-nos certo estranhamento e, em consequência deste, significativa inquietação e curiosidade a respeito do seu conteúdo e real e significado. O desconforto diante deste conceito levou-nos a considerar as discussões e reflexões sobre as diversidades étnico-raciais e o estado da arte das questões referentes à inclusão do outro (do diferente) em um mundo de exclusões, preconceitos e discriminações como é o universo cultural, social e político latino-americano, principalmente no que diz respeito aos índios, afrodescendentes e às parcelas marginalizadas pelas estruturas econômicas vigentes. Conhecer, pois, o lugar de onde fala a autora, sua obra e posicionamentos certamente nos trouxeram entendimentos menos equivocados sobre o referido conceito e nos possibilitou elucidar melhor essa questão. Principalmente por estarmos tratando das relações um tanto delicadas entre Psicanálise e Educação. E, também, dos processos de subjetivação em tempos de hoje.

Há um longo e extenuante caminho a caminhar! Por isso nosso lema-convite. Sigamos juntos e juntas na busca de conhecimentos que possibilitem a construção de relações e sociedades mais sadias, equilibradas, equânimes e justas. O contrário disso pode ser fatal e trágico!

REFERÊNCIAS

FERENCZI, Sándor. **Obras Completas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise**. Edição Standard Brasileira. Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago 1996.

FREUD, S. **Novas conferências introdutórias a psicanálise** (1933). Obras completas vol. 18. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

FREUD, S. **O mal-estar na cultura**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013.

FREUD, S. **Por que a guerra?** (Carta a Einstein, 1932). In.: Obras Completas – Volume 18. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MILLER, A. **A revolta do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MILLER, A. **A verdade liberta**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MILLER, A. **Não perceberás: variações sobre o tema do paraíso**. Tradução de Inês Antonia Lohbauer. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MILLER, A. **No princípio era educação**. Tradução de Eurides Avance de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MILLER, A. **O corpo nunca mente: um desafio**. 2005. Disponível em <https://www.alice-miller.com>. Acesso em: 17 mai. 2018.

MILLER, A. **O drama da criança bem dotada: como os pais podem formar (e deformar) a vida emocional dos filhos**. Tradução de Cláudia Abeling. São Paulo: Summus, 1997.

MILLER, A. **Resolvendo os efeitos do mau trato infantil**. 2006. Disponível em <https://www.alice-miller.com>. Acesso em: 17 mai. 2018.

MILLER, M. **El auténtico “drama del niño dotado”. La tragédia de Alice Miller**. Traducción del alemã de Lorena Silos. Barcelona: Tusquets Editores, S.A., 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 80, 85

Animes 90, 96

Arduino 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165

Arte 98, 99, 100, 101, 112, 113, 140, 159, 162, 236

Aulas práticas 62, 66

C

Computação Física 155, 164, 165

Conhecimento 62, 96, 132, 134, 137, 240, 320

D

Diversidade sexual 37

E

Economia de Belém 67

Educação STEAM 155

Elementos geométricos 98

Ensino-aprendizagem 13

Ensino de História 267, 278

Ensino de imunologia 90

Ensino Profissional e Tecnológico 13

Escolarização 1

Escola sem Partido 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 264

Escravidão no Brasil 202

Escrita 122, 123, 202

Escrita epistolar 202

F

Formação de Professor 13

Fotografia 267, 269, 279

G

Gêneros textuais 242, 243, 250

Gerencialismo 251

H

História da Ciência 49, 50, 51, 56, 57, 59, 60

I

Imaginação e criatividade 98

Indígena 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

L

Leitura 122, 123, 128, 129, 141, 242

Livro didático 37

M

Maus Tratos 71

P

Patrimônio 267, 278, 279

Políticas Públicas 181

Pós-Estruturalismo 37

Produção de texto 242

Programação 155

Psicanálise 71, 75, 76

R

Reflexão 114, 143

T

Trabalho Docente 181

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-551-8

